



12º Relatório - 1º Trimestre 2013

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

As chuvas este ano têm sido frequentes e generosas, e não me lembro de uma época chuvosa tão extrema na Cangandala, pelo menos desde à época de 2005/2006. Este facto tem várias consequências que, de uma forma ou outra, afectam o nosso trabalho. A primeira e mais óbvia resulta da inundação nos rios, que reduziu consideravelmente a nossa mobilidade dentro do parque. Na realidade, e logo que as chuvas aumentaram de intensidade a partir de meados de Janeiro, a principal picada do parque ficou cortada, e tivemos de atravessar a pé com água acima do joelho para entrar. A aproximação aos animais nestas condições torna-se assim quase impossível, e a única excepção foi uma breve observação e algumas fotos tiradas ainda em Janeiro.

Apesar de tudo, as chuvas abundantes podem ser uma benção, especialmente após várias épocas seguidas muito secas. Reduz consideravelmente o risco de uma seca grave, também deverá repor níveis de água nos lençóis freáticos e manter a humidade durante mais tempo na época seca; e o desenvolvimento luxuriante da vegetação deverá providenciar abundância de capim para os animais comerem. Por outro lado, as chuvas constantes não nos permitiram fazer algumas queimadas fora-de-época estrategicamente colocadas, e que em anos anteriores contribuíram para uma gestão equilibrada da vegetação e comida adequada para as palancas. Outra preocupação é que o capim demasiado desenvolvido que temos este ano se tornará numa enorme quantidade de erva morta – matéria combustível, e assim aumentará muitíssimo os riscos de incêndios grandes na época seca, dentro do santuário. Assim basicamente, as condições climáticas deste ano, poderão revelar-se boas em muitos sentidos, mas irão exigir um planeamento mais cuidado e uma gestão activa ao longo dos próximos meses.

Em relação aos animais, como sempre temos novos desenvolvimentos a reportar, e desta vez registámos uma grande surpresa. Ao observarmos uma manada dentro do santuário em Janeiro, mal pudemos creditar quando nos deparámos com a Joana entre o grupo! Isto foi completamente inesperado. Joana a Louca, já tinha demonstrado ser anti-social, tendo escapado por baixo da vedação pouco depois de ter sido capturada em 2009. Desde então tinha permanecido fora do santuário, comportando-se de forma muito tímida, evitando a aproximação dos híbridos enquanto eles estavam próximos nos primeiros dois anos, e muito embora a tenhamos procurado, não a conseguimos localizar durante o exercício de capturas em 2011. E finalmente, mesmo tendo o Ivan o Terrível nas proximidades, eles nunca pareceram “conectar”, já que nunca foram registados juntos, apesar de claramente partilharem o mesmo território ou área vital. Claro que nenhum dos dois parece ter carácter amigável, mas sempre tivemos esperança que se acabariam por se juntar de alguma forma... ou pelo menos de se encontrarem nalguma noite especial tempestuosa... Por outro lado ainda tememos que o Ivan possa rebentar a vedação para entrar no santuário, mas a última coisa que esperávamos era que a Joana decidisse rastejar por debaixo da vedação quatro anos depois de ter iniciado o seu voluntário exílio!

À medida que a época chuvosa progrediu, os animais separaram-se em sub-manadas mais pequenas, num dado momento e aparentemente em 4 grupos, um deles formado por algumas fêmeas velhas e pelo velho macho Duarte, um segundo grupo com o jovem Mercúrio e várias jovens fêmeas, um terceiro grupo que incluía um par de fêmeas, um jovem macho e várias crias, e um último grupo maioritariamente composto por híbridos.

Para além disto, tivemos de basear-nos nas câmaras ocultas para saber como vão as coisas. E aqui as nossas expectativas foram largamente superadas. No mês passado de Dezembro estávamos convencidos que a Teresa, uma das nossas duas velhas fêmeas parideiras que tinham parido em Janeiro e Fevereiro (a outra era a Luisa), produziria ainda uma segunda cria antes do final do ano. Bem, não só isto se confirmou, mas também e algo inesperadamente, as duas fêmeas tiveram a tal segunda cria pelo final do ano! Tal foi fantástico, já que ambas as fêmeas, apesar da sua avançada idade, parecem estar agora bem sincronizadas e a parir uma fêmea a cada 9 meses. Isto levou-nos a um total de 7 crias produzidas em 2013 (sendo que apenas duas velhas fêmeas são responsáveis por 4 delas), das quais 3 crias foram fêmeas, 2 machos, e as duas mais novas ainda sem idade determinada (muito embora pelo menos uma destas duas pareça ser igualmente uma fêmea). Verdade seja dita, o segundo macho nascido em 2012, não é visto há largos meses, e pode muito bem ter morrido. Uma certa mortalidade infantil é inevitável, e mesmo que se venha a confirmar, será a nossa primeira baixa em 3 anos, e de todas as formas é preferível perder uma cria macho que uma fêmea.

No final de Março, recebemos notícias perturbadoras, dando conta de uma nova luta ao longo da vedação, entre o Ivan e, presumivelmente, o Duarte. Mais uma vez a vedação ficou bastante danificada, e deixaram claros indícios de luta e sangue, mas nem o Ivan nem qualquer outro macho foram encontrados nas imediações. Ainda não sabemos com certeza se algum dos machos ficou seriamente ferido ou se houve animais que atravessaram a vedação, mas aparentemente as coisas voltaram ao normal e estão novamente pacíficas. Por agora...

Como habitualmente as fotos podem ser consultadas num album picasa, através do link: https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport1Trim2013?authuser=0&authkey=Gv1sRgCj_spyjtpHKTg&feat=directlink

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

Rains this year have been plenty and generous, and I can't remember such an extreme wet season in Cangandala at least since the 2005/2006 season. This fact has several consequences that, one way or the other, affect our work. The first and most obvious result was over flooding the rivers, which reduced considerably our mobility inside the park. Actually, and as soon as the rains grew in intensity around mid-January, the park main road was cut-off, and we had to walk across with water above our knees to get in. Approaching the animals in these conditions turned out to be almost impossible, and the only exception was a brief observation and photographs taken still in January.

Nevertheless, the abundant rains might be a blessing, especially following several very dry seasons in a row. It reduces considerably the risk of intense drought, it should also replenish underground water resources and the soils should keep moisture for longer into the dry season; and the lush development of the vegetation should provide lots of grazing material. On the other hand, the constant rains didn't allow for strategically placed small out-of-season burnings, which in previous years had contributed for a balanced veld management and food provision for the animals. Another concern is that the overgrown grass this year will turn into a huge amount of dead grass – combustible material, thus increasing enormously the risks of hot fires in the dry season, inside the sanctuary. So basically, the weather conditions this year might prove to be good in many respects, but will demand a more carefully planned and assertive management in the next few months.

As for the animals, as always there are new developments to report, and this time a huge surprise was registered. While observing a herd inside the sanctuary in January, we couldn't believe our eyes when we spotted Joana among the group! This was a totally unexpected. Joana-the-mad-cow, had proved to be anti-social and escaped under the fence, soon after being captured in 2009. It had since remained outside the sanctuary, behaving in secretive fashion, declined to approach the hybrids when they were around in the first two years, and although we looked for her, we failed to find her during the 2011 capture exercise. And finally, even when having Ivan-the Terrible around, they didn't seem to "connect", as they were never recorded together, in spite clearly overlapping their roaming territories. Of course, neither of them seemed to be friendly characters, but we always had hope that they could get along somehow... or at least to meet on a special stormy night... On the other hand we still fear the day Ivan will break through the fence into the sanctuary, but the last thing we expected was Joan to decide to crawl under the fence after 4 years of deliberate isolation!

As the rainy season progressed, the animals did split into several smaller sub-herds, at one given time apparently into 4 groups, one group with old females and the old bull Duarte, a second group with young

Mercury and many young females, a third group composed of a couple females a younger male and several calves, and a last group mostly comprising hybrids.

Other than this, we had to rely on the trap cameras to know what was going on. And here our expectations were fully met. Back in December we were convinced that Teresa, one of our two old breeding cows which had conceived calves in January and February (the other being Luisa), would produce a second calf before end of 2013. Well, not only we could confirm that, but somewhat surprisingly, both cows produced the second calf by turn of the year! That was fantastic, as both cows, in spite of their age, seem now to be well synchronized, and producing calves every 9 months. This brought us to a total 2013 production to 7 calves (where 2 old females alone produced 4 of these), of which 3 were females, 2 males, and the two youngest still undetermined (although at least one of the later seems to be a female). Truth be said, the second male calf born, hasn't been seen in many months and may well have been killed. Some degree of calf mortality is unavoidable, but if confirmed it was the first casualty in 3 years, and in any case it is better to lose a male calf than a female.

By end of March, we received disturbing news, accounting for a new fight along the fence, between Ivan and, presumably, Duarte. Once again the fence got quite damaged, and there were clear signs of fighting and blood, but neither Ivan nor any other bull could be found nearby. We still don't know for sure if any bull got seriously injured or if animals moved across the fence boundary, but apparently things are back to normal and are once again peaceful. For now...

Photos can be seen as usual on a picasa web album, through the following link:
https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport1Trim2013?authuser=0&authkey=Gv1sRgCj_spyjtpHKTg&feat=directlink

Best wishes,

Pedro